

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

A DANÇA CIRCULAR COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA REABILITAÇÃO FÍSICA DE PACIENTES EM TRATAMENTO AMBULATORIAL

Jumara Tayemi Naves Oshiro 1, Haroldo Fabio Genaro 1

1 Secretaria Municipal De Saúde De São Vicente - Secretaria Municipal De Saúde De São Vicente,

2 Secretaria Municipal De Saúde De São Vicente - Secretaria Municipal De Saúde De São Vicente,

3 Secretaria Municipal De Saúde De São Vicente - Secretaria Municipal De Saúde De São Vicente

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Atualmente é cada vez maior o número de pessoas com algum tipo de deficiência no Brasil. estas podem ser resultantes de doenças cerebrovasculares como Acidente Vascular Encefálico, que se configura como a principal causa de incapacidade em adultos e a terceira causa de óbito. Causa limitações importantes, no desempenho ocupacional do indivíduo que, na área de Terapia Ocupacional refere-se à capacidade de realizar tarefas que possibilitam a assunção de papéis ocupacionais de maneira satisfatória e apropriada para o estágio de desenvolvimento, cultura e ambiente do indivíduo. É nesse sentido que a Dança Circular (DC) pode ser utilizada como um recurso terapêutico, pois além de trazer contribuições à saúde física e mental, desperta o lúdico e a motivação que podem ser utilizados como recursos pessoais positivos, importantes para a saúde.

Atualmente é cada vez maior o número de pessoas com algum tipo de deficiência no Brasil. Pensando apenas nas deficiências físicas, estas podem ser resultantes de doenças cerebrovasculares como Acidente Vascular Encefálico (AVE), que se configura como a principal causa de incapacidade em adultos em longo prazo, e a terceira causa de óbito desde a década de 60, sendo superadas apenas pelas doenças cardiovasculares e o câncer. É sabido que o AVE causa limitações importantes, sobretudo no desempenho ocupacional do indivíduo que, na área de Terapia Ocupacional refere-se à capacidade de realizar tarefas que possibilitam a assunção de papéis ocupacionais de maneira satisfatória e apropriada para o estágio de desenvolvimento, cultura e ambiente do indivíduo. No entanto, a presença residual de dificuldades não determina necessariamente o impedimento para a continuidade do funcionamento intelectual e emocional, permitindo que adultos e idosos fisicamente dependentes sejam, ao mesmo tempo, capazes de assumir papéis sociais e tomar decisões dentro de seu contexto. Para isso é preciso que existam redes de suporte social dispostas a acolher esse indivíduo, como família, comunidade, instituições e programas sociais. É nesse sentido que a Dança Circular (DC) pode ser utilizada como um recurso terapêutico, pois além de trazer contribuições à saúde física e mental, desperta o lúdico e a motivação que podem ser utilizados como recursos pessoais positivos, importantes para a saúde. As DCs desenvolvidas pelo bailarino alemão Bernard Wosien possuem estrutura em roda e movimentos repetitivos, tornando fácil sua memorização, além de histórias e simbolismos que possibilitam a indução de estados como introspecção, entrega, reverência e agitação.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste projeto é reconhecer e valorizar a DC como um recurso terapêutico dentro do processo de reabilitação física de pacientes em acompanhamento ambulatorial. Além dos benefícios à saúde física e mental, busca-se, sobretudo, possibilitar o encontro com o outro

em buscado fortalecimento das redes sociais de apoio, desenvolvimento de auto eficácia e auto valorização dentro do convívio social e a ressignificação da imagem corporal. O uso da DC como recurso também perpassa pela intenção de (re)criar desejos e interesses a partir de descobertas de potencialidades e conduzir o sujeito à busca de novas formas e possibilidades de existência que contemple conceito atual de saúde, preparando-o para o convívio em sociedade.

METODOLOGIA

O grupo de DC foi estruturado como: a) aberto, possibilitando a entrada e a saída espontânea de usuários vinculados à Unidade de Saúde Reabilitar II, situado na Av. Ulisses Guimarães, 637 – Jd. Rio Branco, na cidade de São Vicente-SP; b) misto, ou seja, composto por homens e mulheres, sendo 6 (seis) o número máximo de pacientes; c) heterogêneo, constituído por usuários do serviço, familiares e profissionais da equipe. O ciclo de DC foi conduzido pelo Setor de Terapia Ocupacional durante os meses de junho e julho de 2016, totalizando 8 (oito) encontros sendo estes semanais em horários pré-estabelecidos, com duração de 1h30 (uma hora e meia) divididos em três partes: a) dinâmica em roda e aquecimento; b) prática de DC organizadas em reflexiva, folclórica e contemporânea e c) técnicas de relaxamento e encerramento da atividade. Os recursos necessários para a prática dessa atividade foram: um rádio com entrada para CD ou pendrive e um espaço amplo para o desempenho da atividade.

RESULTADOS

Após as oficinas com DC foi possível notar mudanças significativas nas relações interpessoais em relação às atitudes coletivas do grupo, caracterizada pela construção de uma relação cuidadosa e afetuosa com o outro dentro de um espaço de acolhimento e respeito às diferenças do outro e valorização de si mesmo. Além disso, a criação desse novo espaço permitiu provocar discussões e reflexões sobre conceitos atuais de saúde e, sobretudo, fortalecer redes de suporte e ampliar cercados sociais, elementos importantes no processo de reabilitação física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto podemos sugerir a DC como recurso terapêutico não como uma abstração esvaziada de sentido concreto para o indivíduo e para o grupo, mas repleta de sentidos e significados de um constructo coletivo, pois aqui as atividades propostas com a DC ganharam vida e se associaram à vida. Entender que a DC pode ser utilizada como uma prática inovadora de cuidado em saúde contribui para a configuração de um campo de práticas, como é o da Terapia Ocupacional.